

a chama

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

CHEGAMOS AO NÚMERO 100. VIVA!



CONHEÇA O PROJETO DE EXTENSÃO DO ENSINO MÉDIO

VIVENDO A DEMOCRACIA

No dia 30 de outubro, a Associação de Pais e Mestres realizou sua segunda Assembleia de Pais, neste ano, e reuniu cerca de 60 pessoas na sala Multiuso. Foram pouco mais de duas horas de conversa, que se iniciou com uma apresentação da diretoria da Associação, relatando tópicos do dia a dia deste trabalho voluntário e os projetos apoiados e desenvolvidos ao longo de 2018. Depois desse primeiro momento, o encontro foi aberto para a participação dos presentes.

Os pais compartilharam dúvidas e preocupações. Entre os pais de alunos do 9º ano, por exemplo, surgiu a demanda de um aprofundamento da proposta de Ensino Médio estendido, bem como a preocupação com os valores que serão praticados em 2019, já que haverá aumento de carga horária. A preocupação com o reajuste anual, aliás, foi comum a todos os pais, que também demandaram uma conversa com a direção da escola para que se estabeleça uma política de desconto para famílias com mais de um aluno matriculado no Colégio.

A maioria dos pais demonstrou extrema preocupação com o momento político atual, e com iniciativas e ações orientadas para a intimidação de professores e patrulhamento ideológico. Tanto pais quanto representantes da Associação se posicionaram na defesa da liberdade de cátedra que deve ser assegurada aos professores, de acordo com a Constituição Federal de 1988. Entre as linhas de ação sugeridas, o reforço dos valores expressos no Projeto Político Pedagógico do Colégio, em encontros com os alunos e também com os pais. Além disso, a diretoria da Associação firmou o compromisso de enviar uma carta a toda a comunidade escolar, com o objetivo de reforçar tais preceitos e valores.

Outro pedido dos pais presentes ao encontro foi a melhora na comunicação e o fortalecimento dos espaços de diálogo entre a Associação e os pais e também entre os pais e a escola, buscando mais agilidade na informação. Foi sugerido, por exemplo, que as assembleias de pais tenham lista de assinatura e que tais informações fiquem registradas também no espaço da Associação, dentro do site da escola.

O projeto de convivência na mata foi apresentado e elogiado por boa parte dos presentes à Assembleia. Entre outras ideias que surgiram, estão a fabricação de brinquedos com as crianças, tanto para uso próprio, quanto para doação a comunidades ou a projetos sociais; e a sugestão de que a Associação apoie ainda mais projetos esportivos na escola.

Em 2019, uma nova diretoria deve assumir a Associação de Pais e Mestres e até lá será convocada nova assembleia para formação de chapas e eleição. Contamos com a constante colaboração e sugestões de todos através do nosso e-mail apm@csvp.g12.br.

a chama

Revista editada pela
**Associação de Pais e Mestres do
Colégio São Vicente de Paulo**

Ano XLV Nº 100
Novembro/ 2018

Supervisão Editorial
Pe. Maurício Paulinelli, Marlene Duarte
e Carolina Ebel

Reportagem e Edição de Textos
Rosa Lima

Revisão
Pe. Maurício Paulinelli, Marlene Duarte
e Norma Hoffmann

Projeto Gráfico e Produção Editorial
Christina Barcellos

Fotos
Arquivo CSVp, Simone Fuss, arquivo
Mateus Prohmann, Kim Capillé,
João Luiz Oliveira, Rodrigo Ferraz,
Christina Barcellos e LES Fotografias
Escolares.

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem
1.800 exemplares

Jornalista Responsável
Rosa Lima - Mtb: 18640/RJ

DIRETORIA DA APM

Diretora Presidente
Simone Fuss Maia da Silva

Diretor Vice-Presidente
Carlos Machado de Freitas

Diretora Secretária
Sílvia Braña Lopez

Diretora Tesoureira
Renata Gorges Rocha Guimarães

Diretora Social
Marlene Martins Duarte

Representante dos Professores
Ivone Vieira

Assistente Eclesiástico
Pe. Agnaldo Aparecido de Paula

Conselho Fiscal
Natália França Ourique, Carolina Ebel
de Ribeiro Lopes, Vania Ettinger de
Araújo, Hércio França Alvim Filho,
Neuza Carla Miklos Pereira, Cláudia
Regina de Moura Duarte

Secretário da APM
Edevino Panizzi

Rua Cosme Velho, 241
Cosme Velho - Rio de Janeiro
RJ - CEP 22241-125
Tel. (21) 3235-2900
revistachama@csvp.g12.br

2

CAPA

O PROJETO DE EXTENSÃO
DO ENSINO MÉDIO
VAI COMEÇAR

8

COMO SE FAZ

AGÊNCIAS DE CRIAÇÃO
APRESENTAM SUAS
PROPOSTAS

10

AÇÃO PEDAGÓGICA

A FEIRA DE CULTURA E
COMPROMISSO SOCIAL 2018

14

APM

“FAKE NEWS” EM PAUTA
NA RODA DE CONVERSA

17

EXTRACLASSE

O GRUPO DE ESTUDO DE
MATEMÁTICA AVANÇADA

18

TRANSFORMADOR SOCIAL

MATHEUS PROHMANN
E FAMÍLIA JUNTOS PELO
MEIO AMBIENTE

20

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

CONHEÇA OS VENCEDORES
DO IV PE. LAURO PALÚ

22

NOTAS

24

FORMANDOS 2018

CARO LEITOR

A Chama chega a seu número 100 logo após as eleições mais polarizadas da história do país e num momento em que há um claro movimento na direção de uma educação menos crítica e pluralista. Sendo assim, a Associação de Pais e Mestres aproveita para lembrar que a liberdade de cátedra é um preceito constitucional, e que só com pensamento crítico e uma educação libertadora teremos cidadãos comprometidos. A escolha pelo Colégio São Vicente de Paulo deve estar em consonância com seu Projeto Político Pedagógico, onde o compromisso e a missão de ajudar a formar Agentes de Transformação Social expressam-se na busca pela preparação de sujeitos autônomos, por uma Educação libertadora, crítica e autocrítica, questionadora de ideologias, inclusiva, sem preconceitos ou discriminações, livre das amarras de autoritarismos introjetados e dos limites arbitrários. Importante nos lembrar disso e estarmos sempre ao lado daqueles que transformam a vida de nossos filhos diariamente: os professores.

Neste número 100, destacamos a proposta de extensão do Ensino Médio, que entra em vigor no próximo ano para os alunos que começarão neste Segmento. O coordenador acadêmico André Chaves Marques faz esclarecimentos nas próximas páginas. Temos espaço também para mostrar como foi a Roda de Conversa sobre “fake news”, assunto presente no dia a dia de todos nós. E uma linda cobertura da Feira de Cultura e Compromisso Social, uma reportagem sobre o trabalho das Agências de Criação do 9º ano, outra sobre o grupo de estudos avançados em Matemática, entre outros assuntos. Aproveitem a leitura!

A Diretoria

VEM AÍ: A EXTENSÃO DO ENSINO MÉDIO

Projeto começa a ser implantado no início de 2019 para os alunos do primeiro ano



André Chaves, ao centro, entre alunos e o coordenador adjunto do 9º ano e do Ensino Médio, Fábio Teixeira de Souza

No início do ano que vem, os alunos que cursarem o 1º ano do Ensino Médio do Colégio São Vicente vão encontrar outra grade curricular. Mais ampla, com atividades presenciais e online no turno da tarde, com novas disciplinas e formas diversas de aprender. E em espaços diferentes da tradicional sala de aula. É o projeto de Extensão do Ensino Médio, que começa a ser implantado no 1º semestre de 2019.

Tratando de temas como Bioética, Sustentabilidade, Poder e Vulnerabilidade juvenil, o projeto prevê ainda aulas de Retórica, Oratória e *Storytelling*, capazes de desenvolver nos alunos habilidades narrativas e argumentativas fundamentais para que eles possam enfrentar as complexas questões do nosso século.

Para falar sobre esse projeto, *A Chama* entrevistou o coordenador acadêmico do Colégio, o Professor André Chaves Marques, que explicou as motivações e os objetivos da Extensão do Ensino Médio, a forma como ela será estruturada, as disciplinas e atividades que ela abarca e de que forma visa contribuir para uma formação mais completa dos alunos. “Isso é um diferencial, que, agregado a tudo o que o São Vicente já tem de específico, faz com que, cada vez mais, o Colégio possa ajudar a formar agentes de transformação social”, diz André.

ENTREVISTA: ANDRÉ CHAVES

Que ideia embasa a implantação de um projeto de Extensão do Ensino Médio?

A Educação tem quatro pilares básicos, que são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Durante muito tempo, as escolas se preocupavam com o primeiro pilar; depois incorporaram o segundo, e agora, por conta dos avanços e das demandas da sociedade, estão incorporando também o aprender a ser e a conviver. A Extensão do Ensino Médio tem como objetivo trabalhar com todas essas dimensões da Educação.

Esse projeto está vinculado à Reforma do Ensino Médio proposta pelo governo federal?

Há algum tempo, a direção e as coordenações da Escola vêm percebendo a necessidade de uma revisão na sua grade curricular visando a uma extensão de estudos voltados para os alunos do Ensino Médio. Esse já era um movimento anterior ao chamado Novo Ensino Médio que vem sendo discutido no país. Quando nos debruçamos sobre esse tema de forma mais detalhada, julgamos importante fazer uma extensão que pudesse dialogar com as possíveis mudanças que viriam com a Base Nacional Comum Curricular. A extensão na verdade se origina de um princípio diferente do trazido pela Reforma do Ensino Médio, mas, como ela viria na força de lei, tivemos então o cuidado de desenvolver uma proposta que não se afastasse do que viria a ser adotado na base. O projeto do governo, pode-se dizer, está caminhando como alguém mortalmente ferido, e as informações que temos é que a reforma, como foi concebida, não vai adiante neste governo, ainda mais agora no final. Há indicativos de que, mesmo num novo governo, ela desça ao zero para começar de novo. De toda forma, nós aqui estamos tocando o projeto de Extensão do Ensino Médio porque a motivação para ele foi uma demanda interna e não o projeto do governo.

Qual era exatamente essa demanda?

Nós vínhamos observando os alunos ficando cada vez até mais tarde na Escola para darem conta de uma variedade de atividades propostas a eles que não cabem na grade usual. Além disso, observamos um alinhamento do que se faz na Escola com as demandas que se apresentam incertas para o futuro. Ou seja, uma formação que vá além do tradicional trabalho em cima de conteúdos, um trabalho que faça com que o aluno consiga lidar com desafios. O que se mostra é que profissões que hoje existem não mais existirão daqui a cinco anos, e outras que ainda não existem estarão demandando profissionais. Já vínhamos observando isso, e a tendência é que, com o avanço tecnológico, esse processo fique cada vez mais acelerado. Nesse sentido, a formação não pode ser direcionada para algo que a gente conheça, mas para algo que venha a surgir.

“VISAMOS UMA FORMAÇÃO QUE VÁ ALÉM DO TRADICIONAL TRABALHO EM CIMA DE CONTEÚDOS, UM TRABALHO QUE FAÇA COM QUE O ALUNO CONSIGA LIDAR COM DESAFIOS”

As Agências de Criação experimentadas no 9º ano serviram como uma espécie de balão de ensaio para este projeto de Extensão do Ensino Médio?

De certa forma, sim, porque a ideia é justamente, cada vez mais, ter o aluno como responsável pelo seu processo de aprendizagem. Durante muito tempo, na Educação trabalhava-se com o princípio no ensino, o foco no professor. Com a evolução dos estudos pedagógicos, o foco passou a ser no aluno e na aprendizagem. O professor continua tendo um papel fundamental, mas como aquele que estimula a busca de fontes para que o aluno, por si, possa transformar informação em conhecimento. Então, a partir dessas demandas, pensamos em estruturar uma extensão do Ensino Médio que cuidasse dessa formação que normalmente as escolas não dão: o trabalho colaborativo, em que o aluno tem que resolver problemas, que muitas vezes não têm soluções prontas, mas que precisam ser construídas da melhor maneira possível. Daí o olhar para uma organização curricular que venha a dar conta dessas coisas.

O horário estendido, então, será preenchido menos por novos conteúdos do que por novas formas de aprender e novas metodologias de ensino?

Eu não diria que haja menos conteúdos. Na verdade, nossa ideia é que se trabalhe com mais conteúdos, mas não conteúdos formatados, como nas disciplinas tradicionais. A proposta desse trabalho é desenvolver conteúdos que em princípio não foram definidos. Então, pensamos em trabalhar com núcleos. Por exemplo, num dos núcleos, uma das oficinas a serem trabalhadas é a Bioética. A ideia aí é trazer temas controversos da atualidade que digam respeito à vida, para discussão em alto nível, com argumentos sólidos que a embasem, de maneira a construir uma formação para o aluno seguir adiante.

Vocês já têm um desenho das oficinas ou dos conteúdos que devem ser trabalhados nessa extensão?

Sim, nós pensamos numa estrutura em que a extensão pudesse tratar da Comunicação, da Vida e do Viver. A comunicação é como eu me relaciono com o mundo, com o outro, com as pessoas que me cercam. Ela é um elemento fundamental na formação do jovem. Hoje se percebe

como é importante as pessoas articularem uma argumentação e uma forma de exposição que seja inteligível tanto para quem fala quanto para quem ouve. É preciso trabalhar com essa garotada para que eles saibam escutar, processar aquilo que o outro diz e devolver a informação por meio de outra informação formalmente construída. Então, nós temos um núcleo de Comunicação e Expressão com as oficinas Oratória e Retórica, não só visando a fala, mas também focada na escuta, e *Storytelling*, em que os alunos aprendem a estruturar uma narrativa, que é a forma pela qual tudo se exprime na nossa vida.

E os demais núcleos?

O segundo núcleo, que chamamos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, trata da Vida e tem por oficinas a Bioética e a Sustentabilidade, num pensamento mais amplo do que a questão da natureza. A ideia é gerar soluções para problemas diversos, pensando nas bases da sustentabilidade. Que significam, por exemplo, a autogestão, o autofinanciamento, ações que impactem o mínimo possível na sociedade e no meio ambiente. O terceiro núcleo, a que demos o nome de Introdução à Ciência Política, é o Viver. Nele temos uma oficina que é Poder, e que vai tratar dos

“PENSAMOS O FUNCIONAMENTO DO HORÁRIO ESTENDIDO EM AMBIENTES MUITO DIFERENTES DA SALA DE AULA TRADICIONAL, MAIS CONVIDATIVOS À TROCA, À INTERAÇÃO, À INOVAÇÃO”

Na prática, como isso vai funcionar? Já se tem uma grade de oficinas e horários definidos?

Sim. Essa extensão vai acontecer para o primeiro ano do Ensino Médio em 2019. E a proposta é que em 2020 tenhamos o primeiro e o segundo anos trabalhando com essa estrutura. Cada um dos três núcleos tem três oficinas, que vão funcionar trimestralmente. Então, por exemplo, ao ingressar no 1º ano, o aluno faz, no primeiro trimestre, Oratória e Retórica. No segundo, faz Bioética, e, no terceiro trimestre, faz Poder. No segundo ano ele complementa a formação, passando novamente pelos três núcleos, com as três oficinas restantes: *Storytelling*, Sustentabilidade e Vulnerabilidade juvenil.

E as aulas serão todos os dias da semana, à tarde?

No primeiro ano, em 2019, serão quatro tempos de aulas às segundas-feiras à tarde, das 14h às 17h. Então o aluno tem aula da grade normal até 12h30, almoça e volta para as aulas do horário estendido. Afora isso, há a proposta de que o aluno também tenha na sua grade tempo para estudos presenciais, com o auspício de monitores, e mais um horário predefinido de trabalho em plataforma digital, com tutoria online. Além da Educação Física, que já ocupa o horário da tarde.

Que estrutura está sendo montada para atender a essa nova grade?

Em princípio a gente pensa em ter um grupo de profissionais, não necessariamente professores, já que temos aí uma formação complementar não obrigatoriamente vinculada a alguma licenciatura. Nós desenhamos o perfil de profissional que cada disciplina requer. E é a partir desse desenho que estamos compondo o quadro de profissionais que vão trabalhar com essas oficinas. Com relação ao almoço, estamos definindo se vamos oferecer refeição na Escola ou se, num primeiro momento, a cantina vai disponibilizar pratos rápidos, já que algumas mudanças, como a construção de um refeitório, por exemplo, requerem uma revisão da estrutura física, o que não é possível ocorrer em um mês. Existe também a proposta de que essas oficinas da extensão aconteçam em espaços adequados à produção do conhecimento, a chamada cultura *maker*, em

que você aprende fazendo. Pensamos o funcionamento do horário estendido em ambientes muito diferentes da sala de aula tradicional, mais convidativos à troca, à interação, à inovação. A ideia é termos de quatro a seis desses ambientes, mas, de novo, provavelmente isso não será possível ainda no ano que vem, dada a exiguidade do tempo, porque requer obra.

Estamos então falando do início de um processo de uma nova maneira de aprender?

Pretende-se isso, porque cada vez mais desejamos incorporar metodologias ativas, aquela em que o aluno é protagonista. Tivemos, no início do ano, a palestra de um professor da Uerj que estuda interatividade há bastante tempo, e ele traz os princípios defendidos pelos grandes educadores, como Anísio Teixeira, Paulo Freire, John Dewey. Essas pessoas pensavam nesse tipo de escola. Só que não havia condições à época para isso se realizar. Mas hoje a tecnologia permite essa relação mais dialógica, uma maneira de operar educacionalmente mais dinâmica. Então, pretende-se, sim, em médio a longo prazo, independentemente de reforma, que tenhamos o Colégio preservando aquilo que lhe é característico, mas trazendo elementos que a sociedade apresenta como fundamentais para a vida diante das novas demandas.

Os alunos vão passar mais tempo na escola, ter outras aulas e atividades. Como os pais devem estar preparados para os custos que essas mudanças vão acarretar na vida escolar?

A passagem do Fundamental para o Médio já implica um aumento de custo por conta da quantidade de disciplinas e de mais um dia letivo, que é o sábado. Então, claro, a Extensão vai trazer um aumento. Mas há todo um estudo de organização deste projeto sendo feito, que foi entregue ao Administrativo, ainda em maio, para que ele pensasse em como tangibilizá-lo, trazendo o menor custo para as famílias. A Extensão não pode custar tão caro que inviabilize a permanência dos alunos na Escola. Não é este o objetivo. O que queremos é ter os alunos aqui, usufruindo desta formação. Talvez seja interessante neste momento entender algumas coisas como investimento

e não como custo. Custo eu repasso. Investimento é o que se faz agora para se ter um retorno futuro. E essa é a visão que a instituição está tendo. O retorno vai aparecer à medida que os próprios alunos tenham sucesso em suas vidas. Isso é um diferencial, que, agregado a tudo o que o São Vicente tem de específico, faz com que, cada vez mais, o Colégio possa ajudar a formar agentes de transformação social.

“CADA VEZ MAIS DESEJAMOS INCORPORAR METODOLOGIAS ATIVAS, AQUELAS EM QUE O ALUNO É O PROTAGONISTA DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM”

Como este projeto está sendo apresentado à comunidade escolar? Existe um plano de comunicação para isso?

Sim. A primeira conversa que tivemos sobre o projeto foi numa roda de conversa promovida pela Associação de Pais e Mestres (APM) no ano passado, mais voltada para os pais, àquela época de 8º ano. Foi um primeiro momento, quando começamos a apresentar a ideia para debate. Depois, este ano, tivemos uma conversa inicial com os alunos do 9º ano, explicando a ideia da Extensão e seu funcionamento. E, mais recentemente, no dia 2 de outubro, fizemos o lançamento do projeto de Extensão do Ensino Médio, num evento voltado basicamente para os pais e os alunos do 9º ano, tanto do São Vicente quanto de outras escolas que tivessem interesse em vir para cá. Além da apresentação do projeto de Extensão, o evento constou de uma palestra de apresentação do cenário em que vivemos, que ficou a cargo de um ex-aluno e professor da UFRJ, Marcos Cavalcanti, estudioso da Sociedade do Conhecimento. Esta reportagem da revista *A Chama* vai ajudar a informar e a divulgar mais também. Contamos com o apoio de todos. E estamos aqui à disposição para qualquer esclarecimento. Faço questão de dizer que não estamos fazendo um experimento. Este projeto é fruto de muito estudo e reflexão. Quero elogiar e agradecer a participação do Padre Agnaldo, que esteve à frente desse grupo de trabalho, constituído também por Liliane e Fábio, coordenadores pedagógicos do 9º ano e do Ensino Médio, e por mim, e que teve, em alguns momentos, a participação de pais e professores. Com a Extensão do Ensino Médio, o Colégio São Vicente vai, mais uma vez, trazer um marco diferenciado no ensino e na aprendizagem, a partir de 2019.

“COM A EXTENSÃO DO ENSINO MÉDIO, O COLÉGIO SÃO VICENTE VAI, MAIS UMA VEZ, TRAZER UM MARCO DIFERENCIADO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM”

OS TRÊS NÚCLEOS E SUAS DISCIPLINAS*

C&E - Comunicação e Expressão

Objetiva contribuir para desenvolver com o estudante habilidades e competências que o qualifique a transmitir informações, de forma clara e coerente, aos seus interlocutores, expressando pensamentos, ideias e sentimentos de maneira perfeitamente compreensível.

Retórica e Oratória: compreender e usar a capacidade persuasiva da argumentação na comunicação, desenvolvendo a habilidade para ouvir, falar e expor um ponto de vista em público, visando a convencer, persuadir ou atrair os ouvintes.

Storytelling (narrativa): na medida em que a complexidade de um sistema varia de acordo com o número de coisas conectadas umas às outras que ele possui, a boa narrativa é aquela que conecta os pontos, costura ideias, ações, temas e personagens de um jeito atraente, unindo, dessa forma, cérebro e coração, razão e emoção; contar histórias ensina sobre a experiência humana.

*A Extensão do Ensino Médio no CSVP, projeto idealizado e redigido pelo Grupo de Trabalho: *O Novo Ensino Médio do CSVP*, constituído por Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, André Luiz Rodrigues Chaves Marques, Fabio Henrique Teixeira de Sousa e Liliane Conceição Ferreira dos Santos.



ICP - Introdução à Ciência Política

Objetiva contribuir para desenvolver com o estudante habilidades e competências que o qualifique a analisar fenômenos ligados às estruturas políticas de maneira sistemática, sempre apoiado na observação empírica rigorosa e fundamentado em argumentos consistentes, lidando com o estudo de sistemas de governo, análises de comportamento político e de atividades políticas em geral. Nela se estudam os atos e os atores que participam de atividades políticas, considerando suas ações e o cenário em que essas ações são tomadas por meio do estudo dos processos de disputa e de participação política.

Poder: conceitualmente é direito de deliberar, agir, mandar e, dependendo do contexto, exercer sua autoridade, soberania, a posse de um domínio, ou seja, a habilidade de impor a sua vontade sobre os outros de formas diversas; o poder se expressa nas diversas relações sociais, e onde existem relações de poder, existe política, e a política se expressa nas diversas formas de poder.

Vulnerabilidade juvenil: a vulnerabilidade se associa às diferenças individuais e às formas de lidar com elas, associadas às dificuldades ambientais, ou seja, há uma complexa interação entre a predisposição individual à vulnerabilidade, o ambiente vivenciado e a presença/ausência de estrutura social, que inclui condições sociais e econômicas, acesso à informação, à educação, à assistência social e à saúde, a garantia de respeito aos direitos humanos e a situação sócio-política e cultural do indivíduo, os quais associados a outros fatores, como as mudanças provocadas pelo momento de transição entre a adolescência e a vida adulta, contribuem para potencializar uma maior suscetibilidade do jovem ao risco.

CTS - Ciência, Tecnologia e Sociedade

Objetiva contribuir para desenvolver com o estudante habilidades e competências que o qualifique a identificar o conhecimento científico da realidade e sua transformação tecnológica como processos sucessivos, numa trama intencional que se desenvolve apoiando-se na urdidura de uma sociedade em que ciência e tecnologia desempenham um papel decisivo em sua própria configuração.

Bioética: discussão de casos e dilemas que surgiram com o avanço da biotecnologia, da genética e dos próprios valores e direitos humanos, prezando sempre a conduta humana e levando em consideração toda a diversidade moral que há e todas as áreas do conhecimento que, de alguma forma, têm implicações em nosso dia a dia.

Sustentabilidade: conceito formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas, que serve como alternativa para garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, ao mesmo tempo em que permite aos seres humanos e sociedades soluções ecológicas de desenvolvimento.

Corpo técnico da Extensão do Ensino Médio

Coordenação: Prof. Dr. José Cláudio de Oliveira Reis

Núcleo de Comunicação: Prof. André Mucci (Oratória e Retórica) e Prof. Dr. Artur Motta (Storytelling);

Núcleo de Ciência, Tecnologia e Sociedade: Prof. Hércio Alvim (Bioética) e Prof. Antônio Fernando Quitério (Sustentabilidade);

Núcleo de Introdução à Ciência Política: Profª Valéria Baptista (Poder) e Théo Frazão Nery (Vulnerabilidade juvenil)



Futuramente, a ideia é que as disciplinas da Extensão aconteçam em ambientes mais favoráveis à interação, como esses das imagens ilustrativas acima e ao lado



O QUE EU OUÇO, EU ESQUEÇO;
O QUE EU OUÇO E VEJO, EU ME LEMBRO;
O QUE EU OUÇO, VEJO E PERGUNTO OU DISCUTO, EU COMEÇO A COMPREENDER;
O QUE EU OUÇO, VEJO, DISCUTO E FAÇO, EU APRENDO DESENVOLVENDO CONHECIMENTO E HABILIDADE;
O QUE EU ENSINO PARA ALGUÉM, EU DOMINO COM MAESTRIA.

SILBERMAN,
A PARTIR DE PROVÉRBO DE CONFÚCIO

ESFORÇO COLETIVO NA BUSCA DE SOLUÇÕES

Agências de Criação, projeto piloto do 9º ano, apresentaram propostas concretas para o enfrentamento de mazelas sociais

Depois de um longo ano de trabalho, foi concluído com muito sucesso o projeto piloto dos alunos do 9º ano, as Agências de Criação. Muitos produtos e serviços inovadores foram propostos para o enfrentamento concreto a problemas sociais da atualidade e estão à disposição das instituições que se interessem em implementá-los.

Sob o tema geral da vulnerabilidade humana, trazido pelo professor de Biologia José Carlos Campos, os alunos se agruparam nas agências por áreas: cultura e lazer; educação; transportes; segurança; habitação; saúde pública. O trabalho, baseado na metodologia Design Thinking, desenvolveu-se em três etapas, de uma

semana, em cada trimestre do calendário escolar, em que eles mergulharam exclusivamente no projeto.

“A partir das pesquisas e discussões dos problemas trazidos na primeira fase, os grupos buscaram desenvolver soluções inovadoras e exequíveis”, explicou o coordenador acadêmico André Marques Chaves, o Andrezinho. Daí surgiram propostas de sites, aplicativos, artefatos e serviços apresentados ao público durante a Feira de Cultura e Compromisso Social, realizada no fim de setembro.



A agência de segurança, por exemplo, sugeriu o desenvolvimento de um site para receber denúncias de abusos de policiais. Trata-se da Agência de Direitos Básicos Civis (ADBC). “Percebemos que o problema mais recorrente no Brasil nessa área é a violência policial. Para lidarmos com isso, criamos um site com informações sobre direitos dos cidadãos em caso de abordagem policial e sobre locais onde está havendo tiroteios”, disse o aluno Francisco Lou.

Além disso, o grupo teve a ideia de propor uma câmera a ser implantada no coletor dos policiais de maneira a registrar a abordagem deles no dia a dia. “Essas imagens ficariam online e seriam monitoradas por uma central de controle”, explicou Francisco.

A “Água Vida”, agência de saúde e saneamento básico, focou na questão da poluição das águas do Rio de Janeiro e no problema do lixo. O resultado foi o Projeto Iara, em homenagem à rainha das águas do folclore brasileiro, que engloba diversas ações de conscientização. Uma delas é o sabão biodegradável, feito com óleo de cozinha usado. “Esse óleo, quando jogado na pia, termina poluindo muito as águas”, explicou a aluna Vitória Bueno. Na feira, a agência promoveu



FOTO: CHRISTINA BARCELLOS



um sorteio de 20 canudos de papel, metal ou biodegradáveis, como forma de divulgar alternativas aos copos plásticos, que passaram a ser mais consumidos depois da proibição do canudo de plástico.

Na área de lazer e cultura, o que os alunos identificaram como mais problemático foi a falta de opções nas periferias das grandes cidades. Na Agência “Lazura”, eles trabalharam no projeto “Kombinando Culturas”, em que uma Kombi com palco móvel, equipamento de som, gerador de energia e tela de projeção, circularia pelas periferias levando peças, filmes, livros e instrumentos musicais. “Essa Kombi teria um alto-falante para divulgar sua chegada às comunidades”, disse a aluna Ana Clara Vaz.

Escola aberta

Já os alunos que trataram da área de educação, identificaram a evasão escolar como uma grave mazela de nossa sociedade. Na Agência “Mud”, eles fizeram um vídeo para conscientizar sobre o problema e apresentaram duas propostas: levar o exemplo do Muro da Gentileza a locais próximos às escolas públicas, para receber doações de livros, mochilas e material escolar, e criar o projeto Escola Aberta, em que o Colégio São Vicente abriria suas portas

aos alunos da rede pública durante um dia inteiro, oferecendo palestras e serviços diversos.

“Gostaríamos de convidar o grupo da Pastoral para fazer parte do projeto e chamaríamos voluntários, alunos da EJA, professores, pais e qualquer um que se dispusesse a ajudar. O projeto, tendo êxito, poderia passar a ser periódico”, explicou a aluna Laura Toledo Ferreira, da turma 903.

Por sua vez, a DiaVia, agência de transportes, decidiu focar as situações de vulnerabilidade em que vivem as mulheres. “Pesquisas revelam que 86% das mulheres declaram já terem sido assediadas em lugares públicos, das quais 35% afirmaram que isso ocorreu no transporte público”, argumentou a aluna Carolina Ney, da 902. A solução proposta pela DiaVia é um ônibus exclusivo para mulheres,

nos mesmos moldes dos vagões do metrô. Por fim, a agência que tratou da questão da habitação, a “Civitas”, identificou a falta de informação clara como um dos entraves para a solução do déficit habitacional brasileiro. Uma das formas encontradas para superar isso, é conscientizando a população através de plataformas digitais. “Criamos um site

– www.civitasagencia.wixsite.com/web-site, com vídeos postados no YouTube, páginas no Instagram e Facebook, para divulgar informações importantes

“A IDEIA É CONTINUAR NO PRÓXIMO ANO, TRAZENDO NOVOS TEMAS, NOVAS PERSPECTIVAS QUE ATRAIAM OS ALUNOS”

LILIANE FERREIRA DOS SANTOS,
COORDENADORA PEDAGÓGICA DO 9º ANO
E DO ENSINO MÉDIO



nessa área. A “Civitas” tem também um mascote, o coelho “Leocasinha”, disse Clara Pereira, aluna da turma 902.

A Coordenadora Pedagógica do 9º ano e do Ensino Médio, Liliane Ferreira dos Santos, disse que a experiência das Agências de Criação foi muito exitosa. “É um caminhar novo para todos e com certeza ainda precisamos melhorar o processo. A ideia é continuar no próximo ano, trazendo novos temas, novas perspectivas que atraiam os alunos. Eles gostaram muito dessa forma de trabalho, que saiu do convencional.”

O depoimento do aluno Bernardo Sampaio confirma: “Foi muito interessante a gente trabalhar com assuntos diferentes das matérias tradicionais de sala de aula. Nas agências nós lidamos com temas da realidade e com assuntos de política pública, que afetam a sociedade no dia a dia. Acho importante a gente falar disso. Eu curti muito.”



Acima, uma página do site da Civitas, que tratou da habitação; no alto, a Kombi proposta pela Agência Lazura; à direita, o vídeo da Mud, agência dedicada à educação. Na pág. seguinte, no alto, o jogo criado pela agência Água Vida; ao centro, a ideia do ônibus exclusivo para mulheres, sugerido pela Agência DiaVia, de transportes; e, na direita, o aluno Bernardo Sampaio, participante da ADBC, a Agência de Direitos Básicos Civis, sobre segurança.



UMA MANHÃ DE CONFRATERNIZAÇÃO, ARTE E ENGAJAMENTO

Embalada pelo tema da Campanha 2018 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): *Fraternidade e superação da violência*, a Feira de Cultura e Compromisso Social deste ano lotou o Colégio São Vicente no sábado, 29 de setembro. Das 9h às 12h45, o que se viu foi um vasto desfile de lindos projetos e produtos, de todos os Segmentos da escola, comprometidos com a transformação social.

A Feira já começou com uma novidade: o Coral São Viça EmCanto, ao invés de fechar, abriu o evento. Com o ginásio repleto, cerca de 500 crianças e adolescentes, do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também do 1º ano do Ensino Médio, cantaram em uníssono, com regência alternada de sete colegas e acompanhamento de alunos de música em piano, guitarras, violões, contrabaixos e percussão. No repertório, músicas do Rappa, Milton Nascimento, Lenine, Lulu Santos, Edu Lobo, Roberto Carlos e Caetano Veloso emocionaram e embalararam os corações. Além de José D'Assumpção, que conduz a apresentação conjunta há anos, também participaram da organização os professores de música Lauro Basile e Débora Braga e os pianistas Léo

O Coral São Viça EmCanto, com mais de 500 integrantes, abriu a Feira de Cultura e Compromisso Social 2018 no Ginásio

de Freitas e Danilo Frederico, acompanhadores dos corais. "É muito significativo e muito impactante colocar todo mundo para cantar junto. Sobre-

neste momento do país", disse Zé D'Assumpção.

Na Sala de Exposições, as equipes Comunitária, de Pastoral e Assistência Social do Colégio organizaram o tradicional Bazar da Solidariedade Vicentina, com venda de roupas, brinquedos e utensílios domésticos, sendo a renda revertida para projetos sociais. No pátio, os alunos do 9º ano apresentaram os trabalhos desenvolvidos nas Agências de Criação, os do Ensino Médio montaram a instalação interativa *Parangolés*, e a Associação de Pais e Mestres expôs e divulgou seus projetos *Caixa de Abelhas* e *Camiseta do Bem*, com a renda da venda de camisetas destinada à compra de uniforme e material escolar para alunos bolsistas do São Vicente.

Também marcaram presença com estandes no pátio a Associação de Ex-Alunos do CSVP, o Movimento Alimentação Saudável, as ONGs Teto e Saúde Criança e o Coral São Vicente a Cappella, com o projeto *Voe com o SVAC*, de contribuições à viagem do grupo à Áustria no ano que vem. Na área *lounge*, estava a barraca do *Conheça o CSVP*, com informações institucionais sobre o Colégio, e ainda houve degustação e venda de produtos de um café e bistrô do bairro. Foi uma grande festa!

Confira a seguir o que os diversos Segmentos de ensino do Colégio apresentaram na Feira de Cultura e Compromisso Social 2018.



1º ANO EF

Um lindo encontro de gerações foi o que se viu nos trabalhos do 1º ano do Fundamental. Cada criança resgatou uma história com seus avós e montou um retalho para formar a Colcha de Emoções. Também foram trabalhados os direitos dos idosos, relacionados aos valores vicentinos, em murais coletivos. "Foi uma experiência muito enriquecedora fazer o trabalho coletivamente, aprendendo a ouvir e a respeitar as ideias uns dos outros, a negociar e a construir juntos o que queríamos mostrar e dividir os esforços", disse a professora Cláudia Helena Frias, da turma 104.



2º ANO EF

O 2º ano trabalhou a ideia de que é na família que se constroem laços de afeto e cuidado, de aprendizagem e de convivência harmônica. As crianças fizeram porta-retratos com fotos de suas famílias e escreveram mensagens do que desejam para todo o mundo: uma vida melhor, sem violência, com mais respeito e amor.



3º ANO EF

"Pensamos em homenagear uma personalidade que traduzisse o esforço de superação da violência e que fizesse parte do universo infantil", contou a professora Thaís Neto, da turma 303. Foi assim que o 3º ano escolheu como homenagem a paquistanesa Malala Yousafzai, ganhadora do Nobel da Paz por defender o direito das meninas à educação. A partir do livro "Malala e seu lápis mágico", ela inspirou cada aluno a escolher a cor de um lápis e a dizer qual sentimento ele pintaria em seu coração.



4º ANO EF

No 4º ano, os alunos trabalharam em cima da frase "Seja o arco-íris na nuvem de alguém", como uma forma de pensar em situações que nos alegram e confortam. Com a orientação das professoras Adriana Coutinho, turma 402, e Anna Paola Estruc, da 403, escreveram um texto coletivo sobre ações que revelam amor ao próximo e montaram um painel com frases revelando o que os deixa felizes.



5º ANO EF

“Crianças que merecem a paz” foi o tema desenvolvido pelo 5º ano. Cada turma caminhou de uma forma. Uma delas trabalhou os Estatutos do Homem, de Thiago de Mello, e elaborou seu próprio estatuto para as crianças. Outra pesquisou as ONGs que, no Brasil, trabalham em prol das crianças. Uma terceira pesquisou sobre crianças que sofreram algum tipo de violência e foram resgatadas, no mundo todo. “Os alunos se envolveram muito e se sentiram responsáveis por um mundo melhor”, contou a professora Neuza Bastos, da turma 502.



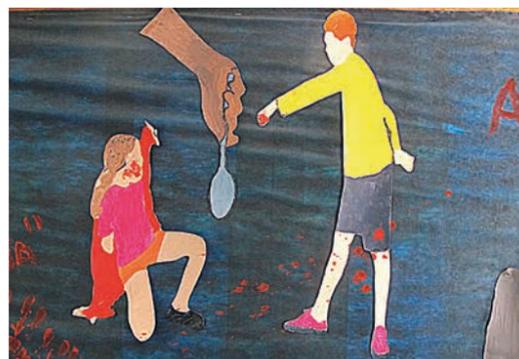
6º ANO EF

Para refletir sobre o tema da Feira dentro da escola, os alunos do 6º ano propuseram o trabalho “Violência x Gentileza: quem ganha o jogo?”, com esquetes teatrais de situações do cotidiano escolar. Também elaboraram painéis expondo essas situações, além de mostrar que a mudança de padrão depende de cada um de nós, através da transformação de nossas atitudes cotidianas.



7º ANO EF

No sétimo ano, alunos e professores lançaram reflexões sobre a violência contra a mulher e as maneiras possíveis de superá-la. Foram várias as formas de abordagem: pesquisa quantitativa, histórica, arte, poesia e até a possibilidade de os visitantes deixarem suas mensagens registradas nos murais da sala.



8º ANO EF

Denominado “Vestígios”, o trabalho do 8º ano teve como objetivo pensar elementos da nossa cultura, surgidos de outras, como a cultura indígena e a cultura afro. Um desfile ao som de maracatu, trazendo a ideia de uma tradição cultural, exibiu estandartes representando diferentes manifestações religiosas, poéticas e de cultura popular que dialogam com esses vestígios.



EJA

A exposição “Caminhos”, na entrada principal do Colégio, foi o trabalho apresentado pela EJA, na Feira. Os alunos do 1º e 2º ciclos do fundamental 1 trabalharam os caminhos de superação, em que relataram o quanto já superaram em suas vidas. Os do Ensino Médio trabalharam os caminhos de emancipação, em que o mundo do trabalho era o foco principal. Ao invés de destacar a violência, preferiram pensar na superação e nas conquistas que vêm obtendo. Lindo!

ENSINO MÉDIO

Os alunos do Ensino Médio celebraram os dois anos do Muro da Gentileza do São Vicente, com a distribuição de broches comemorativos aos visitantes da Feira.



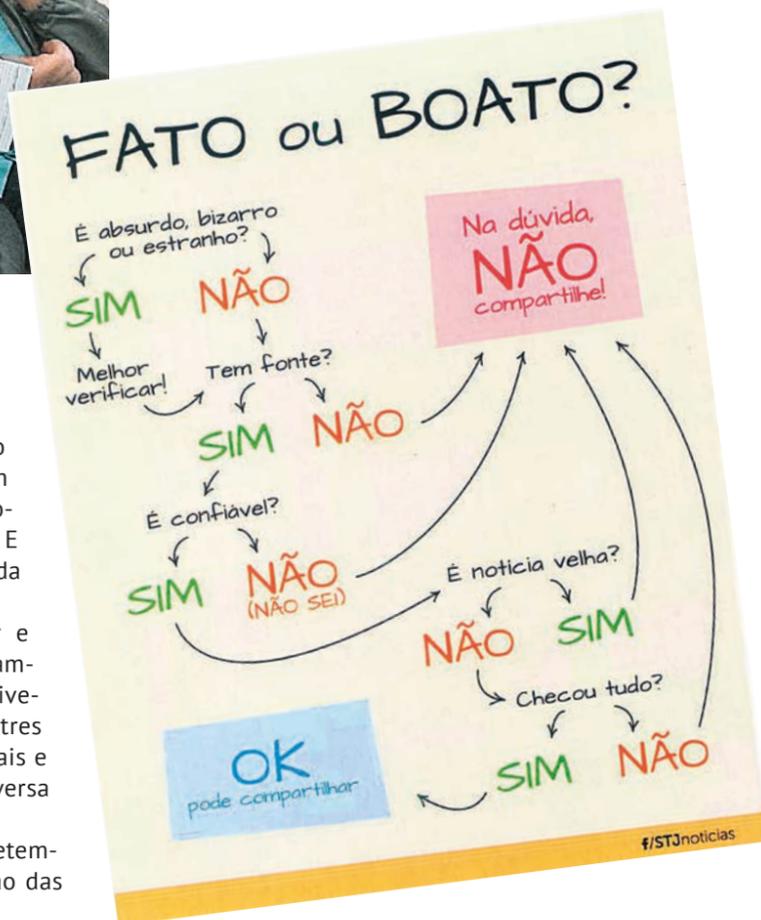
COMO NAVEGAR NO ATUAL MAR DE DESINFORMAÇÃO?

Os perigos das fake news e as estratégias para combatê-las foram tema de mais uma roda de conversa no CSVP



jornalistas Simone Intractor e Mônica Chaves, fundadoras da Ecoar Educação para Mídias, e do coordenador acadêmico do São Vicente, André Chaves, que explicou como a Escola vem lidando com a questão.

Para provocar e dar logo uma ideia da gravidade do grau de manipulação da informação nos nossos tempos, Simone e Mônica exibiram um vídeo onde vemos e ouvimos um discurso do ex-presidente americano Barack Obama e



A tire a primeira pedra quem nunca repassou uma mensagem e só depois se deu conta de que ela era falsa. Tão velhos quanto a fome, os boatos agora se disseminam de forma exponencial, transformando-se numa verdadeira praga cotidiana. E com consequências graves para a vida social. Coisas da era digital.

Foi com o objetivo de ensinar e aprender a melhor navegar no atual ambiente de desinformação em que vivemos que a Associação de Pais e Mestres e a direção do Colégio convidaram pais e responsáveis para uma roda de conversa sobre "Fake News" e democracia.

Realizada na noite de 20 de setembro, a roda contou com a participação das

Acima, a jornalista Mônica Chaves, entre sua colega da Ecoar, Simone Intractor e o coordenador acadêmico do Colégio, André Chaves

(Ilustrações apresentadas na palestra pelas sócias da Ecoar Educação para Mídias)

CATEGORIAS DA DESORDEM DA INFORMAÇÃO

A má informação e desinformação no ecossistema da mídia digital



Fonte: Claire Wardle/First Draft News

depois descobrimos que quem está, de fato, falando é o ator e cineasta Jordan Peele. "Estamos entrando numa era em que nossos inimigos podem fazer qualquer um falar qualquer coisa, a qualquer momento", diz ele no vídeo, que usa um software para esse fim.

Termo incorreto

"Trata-se do chamado *deep fake*, um exemplo extremo de *fake news*", disse Mônica, que, mesmo usando corriqueiramente a expressão, advertiu que se trata de uma contradição em termos. "Notícia é o relato de um fato. Se é falsa, não é notícia. Então, *fake news* não existe. Mas, mesmo incorreto, o termo já se popularizou de tal maneira que não adianta lutar contra ele", explicou a jornalista, acrescentando: "*Fake news* é informação deliberadamente falsa. Não tem nada a ver com deturpação ou omissão de fatos, como no mau jornalismo, mas com criação de fatos inexistentes".

Feita a ressalva conceitual, ela pediu que os presentes trouxessem histórias próprias de *fake news*. Não foram poucas. Uma mãe relatou que recebeu uma mensagem via Whatsapp com um rol de dados negativos a respeito de um candidato às eleições de outubro. Desconfiada, foi ao site Boatos.org, viu que era falsa e deletou a mensagem.

Outra trouxe exemplo contrário: recebeu e-mail que oferecia cursos para crianças carentes e foi logo alertada por uma amiga de que era falso. Ligou, então, para a instituição que oferecia os cursos e descobriu que a mensagem procedia.

Moral da história: a regra número um da comunicação digital é verificar sempre a fonte da mensagem. Não adianta dizer que recebeu de amigo ou parente. É preciso que ela venha de fonte certa e confiável, com data da postagem e, preferencialmente, com algum canal de comunicação para confirmação.

"Esse excesso de mensagens falsas é fruto da nossa pouca intimidade com as regras da comunicação digital", explicaram as especialistas. Muitos de nós nascemos na era da cultura de massa, quando havia poucos emissores – jornais, rádios, tvs, etc – para muitos receptores. Com a internet, todos viramos emissores e receptores. A comunicação agora é imediata e feita de muitos para muitos. Resultado: ganhos imensos, mas problemas também.

Na dúvida, não compartilhe

"A criação de um ambiente de desconfiança é fruto disso. Sem checagem prévia, replicam-se mensagens com propagação imediata. No caso do Whatsapp, em que os brasileiros são campeões

de uso, isso é ainda pior, já que se trata de um ambiente não monitorável”, explicou a jornalista.

Portanto, ensinou, antes de repassar uma mensagem, verifique se ela é verdadeira. E, na dúvida, não compartilhe. “Não há fórmula para se evitar isso. O que se pode fazer é desenvolver habilidade de leitura crítica para distinguir o falso do verdadeiro”, finalizou Mônica Chaves.

Na sua fala, o coordenador acadêmico do São Vicente contextualizou o problema das *fake news* como inserido na época da chamada pós-verdade, em que a desvalorização dos fatos é usada como estratégia em prol de interesses pessoais. “Todos se sentem no direito de dizer qualquer coisa, com base em dados fictícios ou não, mas garantidos pela crença tácita de que tudo vale”, afirmou André Chaves, que completou: “Isso propicia a propagação de desinformação”.

Em seguida, listou as diversas estratégias e ações que vêm sendo adotadas no Colégio em prol do desenvolvimento da leitura crítica e do combate à desinformação. No 6º ano do Fundamental, por exemplo, o assunto começa a ser

tematizado nas aulas de matemática, com dados que apontam que as pessoas tendem a compartilhar mais informações inusitadas e que atingem diretamente a emoção.

“Estamos vivendo um momento extremado, de muitas incertezas, que exige de nós ampliar o debate sobre *fake news* para um debate sobre imprensa e política”, disse André. Para isso, acredita ele, é preciso comprometer os pais no trabalho colaborativo de ensinar e pesquisar informações em sites

confiáveis e incentivar, promover debates sobre o tema no conjunto da comunidade escolar e para além dela.

Fechando o encontro, o diretor do Colégio São Vicente, Pe. Agnaldo de Paula, destacou que tanto escola quanto família ainda estão muito despreparadas para o mundo da comunicação digital e conclamou os presentes a refletirem sobre as consequências reais e a responsabilidade social sobre o que se diz e o que se faz.



PARA SE PREVENIR DE BOATOS*

Checagem e verificação

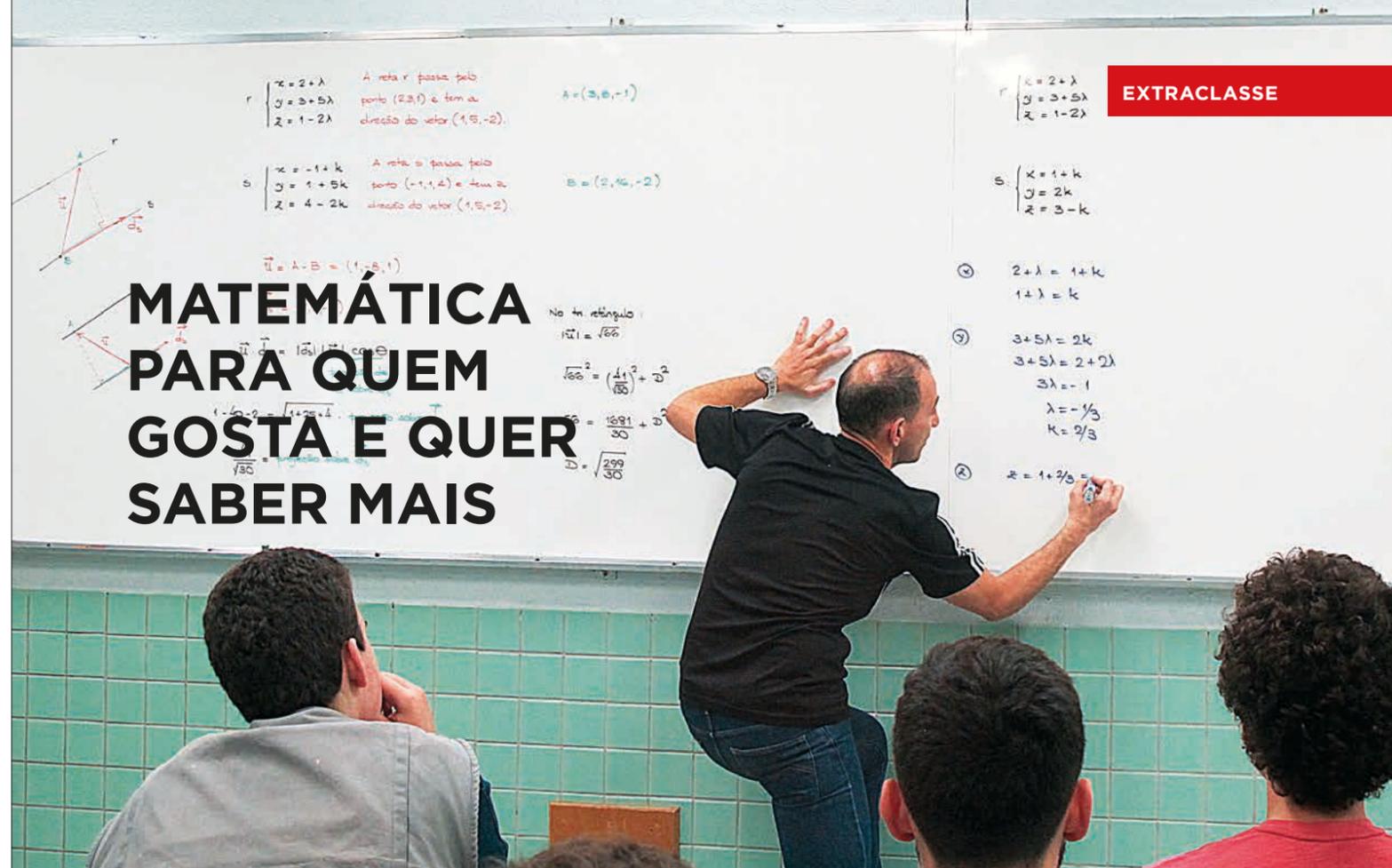
Lupa: piaui.folha.uol.com.br/lupa
Publica regularmente verificações sobre assuntos abordados no noticiário e informações que viralizam nas redes, com selos como “verdadeiro”, “verdadeiro, mas”, “exagerado”, “insustentável”, “falso” e outros.

Aos fatos no whatsapp: (21) 99956-5882
Envia checagens diretamente para o WhatsApp do usuário. Para assinar o serviço, basta adicionar o contato em seu celular e enviar uma mensagem solicitando o recebimento do conteúdo. O envio é automático.

Boatos.org: www.boatos.org
Iniciativa pioneira na internet brasileira, publica desmentidos sobre boatos e hoaxes que circulam nas redes.

E-farsas: www.e-farsas.com
Iniciativa pessoal e independente do analista de sistemas Gilmar Henrique Lopes, página criada em 2002.

*Compilação de Ecoar Educação para Mídias



MATEMÁTICA PARA QUEM GOSTA E QUER SABER MAIS

Quem é amante da matemática, e/ou pretende seguir carreira que tem a disciplina como base, tem um grupo de estudos no Colégio talhado para si. Trata-se do *Saber Mais*, grupo criado pelo professor Fábio Henrique Teixeira de Souza, gratuito e aberto a qualquer aluno que se identifique com o perfil descrito acima.

Toda segunda-feira, das 13h30 às 15h, eles se reúnem na sala 38 para mergulhar nos meandros da matemática avançada. São conteúdos que têm por objetivo dar um melhor embasamento a quem pretende abraçar profissões na área de exatas.

“Minha intenção é possibilitar que os alunos dessas faculdades possam ter um bom desempenho nas cadeiras iniciais dos seus cursos, como cálculo, álgebra linear ou geometria descritiva, por exemplo. Assim, vou trazendo um pouco desses conteúdos já no Ensino Médio, para que eles não cheguem completamente crus na universidade”, justifica Fábio, desde 2012 no São Vicente, como professor de matemática do 3º ano do Ensino Médio e, a partir de 2017, também coordenador pedagógico adjunto do 9º ao 3º ano.

Ele lembra que na aula inaugural do *Saber Mais*, em 2014, apareceram 80 alunos, que já na aula seguinte estavam reduzidos a 14, e no final do ano não passavam de quatro. Hoje, o número de participantes está em torno de 12. Os grupos são sempre pequenos mesmo. Em geral, alunos do 3º ano,

O Professor Fábio Henrique criou o grupo de estudos avançados em Matemática, gratuito e aberto a quem se interessar em participar

mas para participar não existe nenhuma restrição de série. Artur Quintão, por exemplo, entrou no grupo em 2016, quando estava no 1º ano do Ensino Médio. E segue até hoje. “Como eu já pensava em fazer engenharia, resolvi experimentar e gostei. A gente usa um instrumental para resolver provas de vestibular específicas que eu acho muito interessante”, diz.

Bernardo Bevilaqua ainda não está certo do que quer cursar, mas sabe que tem a ver com matemática. “Todo mundo que está aqui está focado nisso. Tem menos gente do que na aula regular também, então dá para aprofundar mais os conteúdos”, argumenta o aluno, também do 3º ano.

As aulas são bem dinâmicas. É Fábio quem explica: “Eu trago um problema, que tem a ver com o que eu quero ensinar, e pergunto como resolver. Não pode simplesmente achar alguma coisa, tem que elaborar um raciocínio, embasá-lo, justificá-lo, mesmo que ele não esteja correto. Assim o aluno entende o caminho, o que faz toda a diferença”.

Quem estiver interessado em participar do grupo, é só chegar, a qualquer momento. O *Saber Mais* não é um curso fechado, com provas, início ou fim. É um grupo de estudos permanente. Basta gostar de matemática e querer saber mais.

“O retorno que eu tenho é muito bom. Todos voltam para me contar que se saíram bem no vestibular e que passaram de primeira em cálculo 1, que costuma ser o terror das universidades, com alto índice de reprovação”, revela o professor.



No alto, à direita, memes bem-humorados podem ser bons antídotos contra *fake news*. Acima, exemplo de informação distorcida, o panfleto distribuído na campanha do governador de São Paulo induzia à leitura enganosa



TRANSFORMANDO ESGOTO EM ÁGUA LIMPA

Junto com a família, ex-aluno Mateus Prohmann está à frente de uma empresa que é referência em prestação de serviços ambientais

Impacto. No entorno, no meio ambiente, na vida das pessoas. “A palavra impacto é que me acende o fogo”, diz o ex-aluno Mateus lusten Prohmann, hoje um administrador de 29 anos, que ajuda a transformar esgoto em água limpa.

Junto com o pai, uma das irmãs e um primo, ele está à frente do projeto de desenvolvimento do grupo empresarial que é referência no Estado do Rio em prestação de serviços ambientais, a Action Shop. Trata-se de um grupo com cinco negócios: gerenciamento, transporte de resíduos, banheiros químicos, tratamento de efluentes e produção de orgânicos.

“No ano passado, fomos os vencedores do Prêmio Firjan de Ação Ambiental, na categoria Gestão de Águas e Efluentes, com o projeto *Fruteiras Irrigadas com Água de Reuso*, implantado na nossa Estação de Tratamento”, conta Mateus, que fez toda sua vida escolar no Colégio São Vicente de Paulo, entre os anos de 1996 e 2006.

Depois de concluir o Ensino Médio, ele cursou Administração na PUC-Rio, fez intercâmbio de trabalho nos Estados Unidos e em seguida trabalhou por três anos no mercado imobiliário, até se juntar ao empreendimento da família, em 2013. “Uma coisa foi puxando a outra”, diz ele. “Para mim pesou muito a possibilidade de trabalhar num negócio próprio da família, ter mais independência e trabalhar com impacto”.

Tudo começou com o pai, em 2001, com a criação da Action, de transporte de resíduos. Depois veio a operação



Acima, os integrantes da família Prohmann. Da esquerda para a direita: Jackson, Liliâne, Arthur e Mateus. Ao lado, goiabas cultivadas no terreno da Estação de Tratamento de Efluentes, que irriga com água tratada mais de 800 pés de árvores frutíferas (na página seguinte)



FOTOS: ARQUIVO MATEUS PROHMANN

com banheiros químicos, na Qban. Em seguida, o grupo evoluiu para tratamento de resíduos, com a empresa AS. “O volume de transporte cresceu tanto que viabilizou financeiramente a montagem de uma estação para tratar o resíduo transportado”, lembra Mateus Prohmann.

Inaugurada em 2015, a planta de tratamento de resíduos fica numa área de 100 mil metros quadrados, em Papucaia, distrito de Cachoeiras de Macacu, na Região Serrana do Rio. A estação em si ocupa um terço dessa área e o espaço restante é usado para a plantação de orgânicos pela empresa Pureza da Estação, liderada pela sua irmã.

“Dessa forma, a gente completa o ciclo da economia circular. Coletamos água de esgoto ou contaminada com algum tipo de resíduo - e tratamos essa água, que depois é usada em irrigação fertilizada para mais de 800 árvores frutíferas. Atualmente, impactamos, direta e indiretamente, a vida de 250 pessoas, entre colaboradores e seus familiares”, diz o ex-aluno.

Peixes e frutas

O processo de tratamento começa com a coleta dos resíduos dos banheiros químicos, de efluentes industriais e de esgotos de empresas e condomínios, e termina numa lagoa onde se criam cinco mil peixes, entre tilápias e pintados.

“Nós recebemos efluentes que, na prática, seriam destinados a rios que desembocam na Baía de Guanabara. O processo de tratamento é 100% biológico. Uma parcela da água tratada é devolvida à natureza e lançada no Rio Macacu. Outra parcela é usada para irrigar a plantação de goiabas, limões e bananas, numa área correspondente a quatro campos de futebol, e no lago de criação de peixes da ETE, que são bioindicadores de qualidade do tratamento”, explica Mateus, responsável pela gestão dos negócios.

O pai, Arthur Eduardo Pugsley, advogado e administrador, tem perfil empreendedor. O primo, Jackson Yaros,

“SER UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL É O PILAR DA MINHA FORMAÇÃO. É O ALICERCE QUE NORTEIA QUALQUER RACIOCÍNIO OU TOMADA DE DECISÃO MINHA”

MATEUS PROHMANN

é engenheiro químico e cuida do laboratório da estação. A irmã Liliâne lusten Prohmann, jornalista, fica mais ligada às ações sociais do grupo, como a horta, plantada no pátio da escola municipal que fica ao lado da estação de tratamento, e o bicicletário da localidade, construído para que os moradores não mais amarrassem suas bicicletas nas árvores ou postes. “Embora da mesma família, temos características completamente distintas que, somadas, nos transformam em uma equipe forte.”

“Procuramos também ter o menor impacto possível com nossos caminhões, que pesam de 40 a 50 toneladas, fazendo um percurso bem maior do que o necessário, para não ter que passar em áreas urbanas movimentadas e com grande trânsito de crianças, perto de creches e escolas”, diz Mateus.

Tudo isso, diz ele, faz parte de sua visão de mundo, que inclui valores como cidadania, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

“Ser um agente de transformação social é o pilar da minha formação, tanto em casa quanto na escola. Esse é o alicerce básico que norteia qualquer raciocínio ou tomada de decisão minha, na empresa ou na vida”, revela o ex-aluno do São Vicente.

É mais um vicentino levando adiante o lema do colégio.

Criatividade, qualidade técnica e originalidade foram demonstradas mais uma vez pelos alunos do São Vicente que participaram do IV Concurso Fotográfico Padre Lauro Palú. Promovido pela Associação de Pais e Mestres, com o apoio da diretoria do Colégio, a competição premiou 13 fotos, distribuídas entre primeiro, segundo e terceiro lugares para cada um dos quatro Segmentos de ensino – Fundamental I, Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além da foto escolhida a partir da votação do júri popular, que publicamos na contracapa da revista.

O olhar sensível para a vida na escola aparece nos cliques dos alunos, que tiveram seus trabalhos selecionados por uma comissão julgadora, formada por membros da diretoria da APM e pelos professores de artes do Colégio. A premiação ocorreu em 26 de setembro.

Os prêmios foram: vales-presentes da Saraiva, no valor de R\$ 650,00 (para os primeiros lugares de cada uma das faixas), R\$ 450,00 (para os segundos lugares) e R\$ 350,00 (terceiros lugares). O vencedor escolhido pelo júri popular recebeu uma câmera digital Nikon Coolpix L820.

Parabéns, galera!

O CSVP PELAS LENTES DOS ESTUDANTES

ENSINO FUNDAMENTAL I



1º LUGAR- LUCAS VILAR DE OLIVEIRA - T 403



2º LUGAR - MARIA EDUARDA MAGALHÃES - T 502



3º LUGAR - BEATRIZ DELMAS MORRE - T 402



1º LUGAR- NINA SOFIA PEREIRA SALOMON - T 803



2º LUGAR - ANNA CLARA DE PAOLA - T 802



3º LUGAR - HENRIQUE SOARES BUENO - T 602

ENSINO FUNDAMENTAL II



1º LUGAR- CLARA PINHO FERREIRA - T 1B



2º LUGAR - GABRIEL ALVES ROSA - T 2B



3º LUGAR - FABIANA CABRAL DE SÁ - T 1B

ENSINO MÉDIO



1º LUGAR- JOSÉ CIDENÊS DE FREITAS



2º LUGAR - ADRIANE V. DOS SANTOS



3º LUGAR - ALISON R. VICENTE DE SOUZA

EJA



CONTOS DE FADAS

Com as crianças tão expostas à saturação de imagens e mensagens de violência no cotidiano, preservar o espaço para o sonho e a fantasia é essencial para uma infância saudável e feliz. Pensando nisso, a coordenação e professores do 1º ano do Fundamental escolheram fazer uma festa com os alunos, dentro do projeto do 3º trimestre sobre Contos de Fadas. No dia 18 de setembro, os pequenos foram convidados a entrar no mundo da imaginação e a se vestirem para o baile **Reino do Primeiro Ano**. Príncipes, reis, cavaleiros, princesas, rainhas, fadas, bruxas e outros personagens do mundo encantado da fantasia se divertiram a valer.

NOTAS



MANHÃ CULINÁRIA

Uma manhã gostosa, criativa e divertida foi o que os alunos dos 4º e 5º anos vivenciaram no dia 31 de agosto. Ao invés de degustarem os lanches trazidos de casa ou comprados na cantina, eles experimentaram a delícia de provar da própria comida que fizeram, numa troca alegre entre as turmas. Uma atividade de aprendizagem lúdica e nutritiva, que ainda contou com a presença de muitos pais.

O PEQUENO PRÍNCIPE

Uma das obras mais amadas por adultos e crianças e também um dos livros mais traduzidos atualmente (só perde para a Bíblia e o Alcorão), **O Pequeno Príncipe**, do francês Antoine de Saint-Exupéry, foi publicado pela primeira vez em 1943. No último dia 31 de outubro, o livro ganhou adaptação teatral encenada pelos alunos dos 6º e 7º anos do Teatro Juvenil, dirigidos pela professora Joana Cabral. Foram duas sessões muito aplaudidas: uma às 13h, para os alunos, e outra às 19h, aberta aos pais e demais membros da comunidade escolar. "Revisitar essa obra clássica da literatura universal é lembrar e reforçar alguns valores fundamentais como amor, zelo e amizade, que sempre são essenciais e, hoje, ainda mais necessários", disse Joana, acrescentando que a temática da obra vai também ao encontro do Programa de Habilidades Socioemocionais, em desenvolvimento no Colégio. Parabéns!



MURO DAS DIVINDADES

Uma lindeza o mural pintado pelos alunos do 5º ano nas aulas de artes da professora Luciana Grether, e exposto ao público durante a Feira de Cultura e Compromisso Social. Inspirados pelo monumento Ilumiara Zumbi, idealizado por Ariano Suassuna, em Pernambuco, eles pintaram figuras vestidas de estrelas, esperança, céu, mar, fauna e flora, na intenção de representar seres capazes de emanar harmonia. As Divindades representadas no muro se baseiam nos estudos das imagens simbólicas como a mulher vestida de sol, seres alados e encantados das iluminuras escritas e desenhadas por Suassuna.

NOTAS



VALORES EM XEQUE

Perda dos valores humanistas, fetichismo do consumo e abuso do poder são alguns dos temas abordados na comédia trágica **A Visita da Velha Senhora**, encenada pela turma de Artes Cênicas, sob o comando da diretora Ana Brasil, entre os dias 17 e 20 de outubro. Escrita em 1955, pelo dramaturgo suíço Friedrich Dürrenmatt, a peça conta a história de uma bilionária que volta à sua falida cidade natal e oferece doar uma vultosa quantia em dinheiro capaz de reverter a situação de miséria da população. A condição, no entanto, coloca em xeque os princípios morais e éticos da comunidade. Até onde se é capaz de ir por dinheiro?, foi a pergunta que o grupo, formado por alunos do 9º ano e do Ensino Médio, deixou para a reflexão do público.

FORMANDOS 2018



FOTOS: LES FOTOGRAFAS ESCOLARES



3ºA

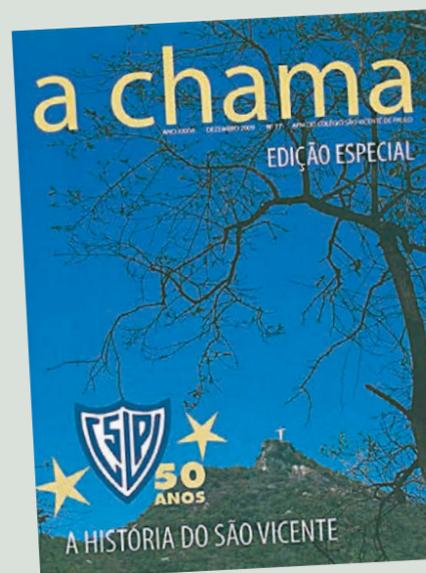
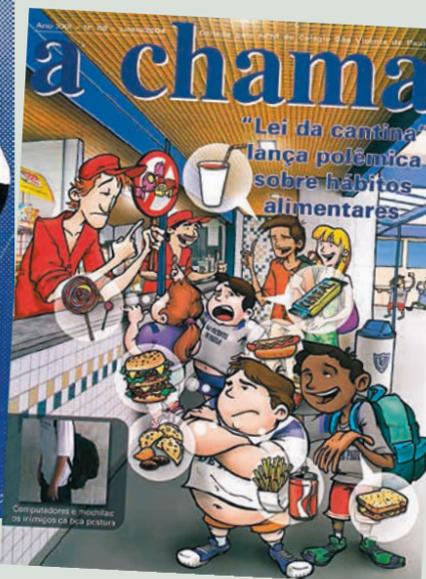
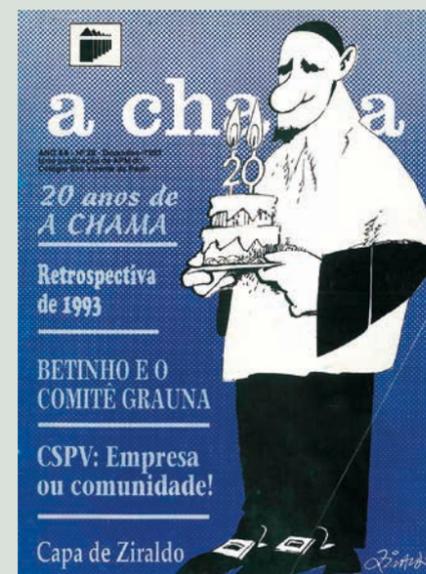
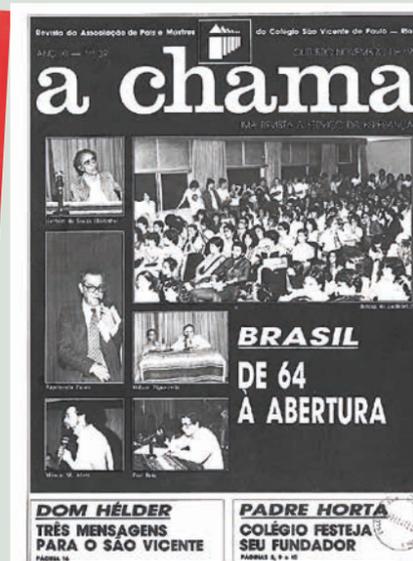
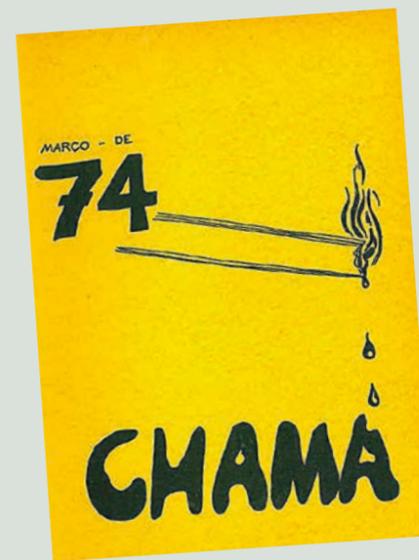
ALICE CARVALHO PIMENTEL
 ANTONIO FREIRE ZANGRANDI
 ANTONIO TERRA PARREIRAS
 ARTHUR TAVARES QUINTÃO
 BERNARDO B. FÓLDES GUIMARÃES
 BRUNO CABRAL COSER
 CAIO ANDRADE VAN EYKEN
 CARLOS LOPES SACCOCCIO
 CAROLINA SANTOS BARRENSE
 DANIEL ANDRIES GIGLIOTTI MACHADO
 ELISA BATISTA SANTOS
 FRANCISCO WALSH MENDONÇA LEVY
 GABRIEL DE AQUINO M. SANCHES
 GIULIANA MANSUR CORRÊA LIMA
 GUILHERME DIAS PINTO CARREIRA
 GUSTAVO LINDEMAYER FERNANDES
 ISADORA ESPINOSO SCHTRUK
 JOÃO LINS DE ALMEIDA
 JÚLIA PAIXÃO VIEIRA
 LUANA GIORGI BARROSO PIMENTEL
 MARIA CLARA AMORIM LOBO
 MARIA CLARA BRANT DE O. FREIRE
 MARIA FERNANDA AMORIM PAES
 MARIA VITÓRIA BEGNI DE CARVALHO
 MARIANA FERREIRA CHATAIGNIER
 NINA CARDERELLI DE MELO
 PEDRO LEITE GABRIEL
 RAFAEL RIBEIRO DE SABOYA MOLEDO
 RAFAELLA HAIKAL TAVARES
 VICTOR BRAGA

3ºB

ANA CATARINA ESPIÚCA MONTEIRO
 ANA CLARA ALVES BRAGA
 ANA RUIZ L. RIBEIRO LINS PERDIGÃO
 BEATRIZ CARNEIRO CARDOSO DA SILVA
 BEATRIZ RAMOS SOARES
 BRUNA OLIVEIRA DE ABREU PERRONI
 BRUNA RIBEIRO ALMEIDA MAGALHÃES
 EDUARDO RIBEIRO MEIRELLES
 FELIPE TELLES LUXARDO
 FILIPE ALMEIDA BARBOSA
 FREDERICO GALVES SVOBODA
 GABRIEL DA SILVEIRA DE ALMEIDA
 GIULIA HERVÉ QUARANTA CABRAL ELIA
 ISABELA EBEL LOPES
 JOSÉ DE M. TELLES DE MIRANDA
 JULIA AMARAL THORNYCROFT
 JÚLIA CAETANO DE OLIVEIRA
 JÚLIA GOES DE SOUZA CAMARGO
 JULIA RIBAS ROMAR
 LARA B. DE SOUZA MOURA CANAS LARA
 LIGIA SOUZA WANDERLEY
 LUANA SOARES CRUZ LACÉ BRANDÃO
 LUCAS CENTOLA E SILVA
 LUIZA TEIXEIRA BELFORD
 MAÍSA DALFOVO RIVERO GICK
 MANUELA L. A. BENTES DOS SANTOS
 MARIANA POZZOBON BONOTTO
 MARIANA STAMPA HENRIQUES VIDAL
 MIGUEL DAS NEVES CHOMSKI
 NATÁLIA DUNLEY CARVALHO
 PAULA BRONSTEIN PASSARO
 PAULA SANTOS PÖLLHUBER
 RENAN ARAUJO PORTO
 TIAGO VIEIRA SANTOS
 VIOLETA CAMPOS REVEILLEAU

3ºC

ALÍCIA NEVES MUÑOZ
 ANDRÉ CAMPANELLA DE S. CHAVES
 ARTHUR ALMEIDA MOTA
 CAROLINA ANIBAL PEREZ
 CLARA CAMPOS MARTINS
 CLAUDIA ELGUESABAL BAPTISTA
 EDUARDO TINOCO VIEIRA SICA
 ENDIA BRITO DOS SANTOS DE SOUZA
 FERNANDO LAURO MÜLLER BUENO
 GABRIEL DE LUCAS GARDEN
 GUILHERME FONTES REZENDE
 JOÃO GABRIEL BARBOSA DE PAIVA
 JOSÉ EDUARDO ARAUJO TUKIA
 LAURA STOLZE LIMA PORTUGAL
 LUIZA FREITAS COSTA
 MANUELA CABRAL BAYMA
 MARIA CLARA S. DA PAIXÃO E SILVA
 MARINA J. A. MANSO CABRAL JANSEN
 MATHEUS FERREIRA COLLARES
 NICOLAS DA CRUZ CANO
 PEDRO BRAÑA LOPEZ DA SILVA
 PENÉLOPE PALMA DE MELLO
 RODRIGO FINAMORE F. SILVA IVO
 SÁVIO SILVEIRA PORTO



ONTEM E HOJE

Desde seu número 1, lançado em setembro de 1973, até chegar a este número 100, a revista *A Chama* acompanhou de perto os acontecimentos no Colégio São Vicente de Paulo, do Cosme Velho, que sempre se mantém atento às inovações e demandas da vida ao seu redor.

A edição de nº4 (1974) falava da compra dos primeiros aparelhos de ar condicionado para as salas de aula; a 27 (1979) fez uma homenagem de despedida ao saudoso Padre Almeida; a 39 (1983) registrou um histórico debate sobre o Brasil de 64 à abertura política; a 50 (1993) celebrou os 20 anos da revista com um desenho de ninguém menos do que Ziraldo na capa; a 68 (2004) tratou da mudança de hábitos alimentares com a lei da cantina; a 77 (2009) contou a história dos 50 anos do São Vicente numa edição especial; e a 94 (2016) foi toda dedicada ao teatro que se faz no Colégio.

Ontem e hoje o mesmo compromisso da Associação de Pais e Mestres de manter acesa a chama da comunicação com a comunidade escolar.

FOTO VENCEDORA DO JURI POPULAR

ANDRÉ CORRÊA MILLER . 2º EF . T201



**IV CONCURSO
FOTOGRAFICO
PE. LAURO PALÚ**



ORGANIZADO PELA
ASSOCIAÇÃO DE
PAIS E MESTRES



**COLÉGIO
SÃO VICENTE DE PAULO**